

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ERISLANE APARECIDA DE OLIVEIRA SILVA

**A PERCEPÇÃO E O PAPEL DO ENFERMEIRO NO AUXÍLIO, INCENTIVO E
CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ERISLANE APARECIDA DE OLIVEIRA SILVA

**A PERCEPÇÃO E O PAPEL DO ENFERMEIRO NO AUXÍLIO, INCENTIVO E
CONSCIÊNCIA DA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Saúde Materna Neonatal e do Lactente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Msc. Juliana Homem da Luz

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado **A PERCEPÇÃO E O PAPEL DO ENFERMEIRO NO AUXÍLIO, INCENTIVO E CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO** de autoria da aluna **Erislane Aparecida de Oliveira Silva** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Saúde Materna Neonatal e do Lactente.

Profa. Msc Juliana Homem da Luz
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

DEDICATÓRIA

- Aos meus pais pelo incentivo de sempre;
- Ao meu esposo companheiro de todas as horas;
- Aos meus filhos que são minha vida.

AGRADECIMENTOS

- A Secretaria Municipal de Saúde e os profissionais que colaboraram;
- A professora Juliana Homem da Luz que sempre me incentivou;
- A minha irmã Luciana que é um exemplo de pessoa e excelente profissional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 Atenção Integral à Saúde da Criança.....	10
2.2 Promoção e incentivo ao aleitamento materno.....	10
2.2.1 Histórico da amamentação.....	11
2.2.2. Os benefícios da amamentação para a saúde integral da criança.....	13
2.3 O papel do enfermeiro na promoção e incentivo ao aleitamento materno.....	14
2.3.1 A importância do profissional da saúde e da política para o incentivo da amamentação.....	14
3 MÉTODO.....	16
3.1 O tipo de pesquisa.....	16
3.2 Participantes.....	16
3.3 Procedimentos.....	17
4 RESULTADO E ANÁLISE.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICES E ANEXOS	25

RESUMO

O aleitamento materno é considerado um modo insubstituível de fornecer o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento saudável do lactente, tendo também uma grande influência biológica e emocional sobre a saúde tanto da mãe quanto da criança. Além fornecer à criança todos os nutrientes que ela necessita, tais como: proteína, gorduras, lactose, vitaminas, ferro, água, sais minerais, cálcio, fosfato e lipases, o leite materno é estéril e contém fatores anti-infecciosos. Nesta perspectiva, o Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem, Saúde Materna, Neonatal e do Lactente, oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina, modalidade à distância, surge como uma oportunidade de refletir sobre a assistência integral à saúde da criança tendo como foco o aleitamento materno. Este trabalho apresenta a monografia elaborada e desenvolvida junto a enfermeiros atuantes em postos de saúde do Município de Araputanga - MT, no período de Janeiro de 2013 a Abril de 2014, com o objetivo de investigar a percepção e o papel do enfermeiro no auxílio, incentivo e conscientização da importância do aleitamento materno. Ao término deste estudo consideramos que alguns objetivos foram alcançados. Relacionado à percepção dos enfermeiros a cerca da importância do aleitamento materno; os mesmos tem desempenhado sua função de orientadores e acompanhamento com as mães e os bebês, além de fazer um trabalho de conscientização e incentivo as mães durante o pré-natal sobre o aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Enfermeiro; Atenção Básica.

1 INTRODUÇÃO

A cada dia tem sido mais discutido e realizadas pesquisas a cerca da importância da amamentação. O aleitamento materno desempenha um papel relevante no crescimento e no desenvolvimento infantil, além de ser parte integrante do processo reprodutivo, com importantes implicações para a saúde materna (OPAS, 2003). Devido às suas propriedades físico-químicas e especificidades em relação às necessidades nutricionais da criança, o leite materno é o único alimento que garante qualidade e quantidade ideal de nutrientes para o lactente (LOPES, 2002).

De acordo com Bertolozzi (2004), o aleitamento materno é considerado um modo insubstituível de fornecer o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento saudável do lactente, tendo também uma grande influência biológica e emocional sobre a saúde tanto da mãe quanto da criança. Além fornecer à criança todos os nutrientes que ela necessita, tais como: proteína, gorduras, lactose, vitaminas, ferro, água, sais minerais, cálcio, fosfato e lipases, o leite materno é estéril e contém fatores anti-infecciosos.

O autor acima citado enfatiza que crianças de baixo nível sócio-econômico tendem a se beneficiar mais com o aleitamento materno, especialmente se for exclusivo, isto é, sem complementação de outros alimentos, incluindo água ou chás. Segundo Lechtig *et al* 1991, a promoção do aleitamento materno pode ser feita de diversas maneiras, através de ações que, em seu conjunto, formam os diversos componentes dos programas de incentivo à lactação. Todas as categorias de profissionais de saúde têm um papel importante a desempenhar nas diversas atividades promotoras do aleitamento materno.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a prática da amamentação exclusiva até os seis meses de idade, e a manutenção do aleitamento materno acrescido de alimentos complementares até os dois anos de vida (SALVIANO, 2004). Também o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, oficialmente lançado no Brasil em 1981, foi considerado modelo por sua diversidade de ações na promoção (meios de comunicação de massa, treinamento de profissionais de saúde), proteção (leis trabalhistas, controle da comercialização de leites artificiais) e apoio (grupo de mães, aconselhamento individual, material informativo) ao aleitamento materno.

A ciência tem demonstrado vantagens e benefícios para a criança, para a mãe e para toda a sociedade com a prática do aleitamento materno, sendo necessário manter ativo e atualizado o

estímulo ao aleitamento. O primeiro passo para a efetividade deste estímulo é que a equipe de saúde, principalmente os pediatras, obstetras e enfermeiros, assim como as mães, conheçam as vantagens e importância do aleitamento materno. Tais profissionais devem conhecer ainda as situações em que o aleitamento materno precisa ser complementado, e aquelas em que o aleitamento deve ser temporária ou definitivamente suspenso (RICCO, 2000).

A partir dos estudos e evidências apontadas pela teoria, e também a minha prática profissional foi que surgiu o interesse em realizar este estudo sobre amamentação. O objetivo deste estudo ~~pesquisa~~ foi Investigar a percepção e o papel do enfermeiro no auxílio, incentivo e conscientização da importância do aleitamento materno. Justifica-se a realização deste mediante a importância da assistência integral a saúde da criança como parte das ações em saúde na estratégia de saúde da família. Sendo um projeto utilização a modalidade de Tecnologia de Concepção

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Atenção Integral à Saúde da Criança

A atenção à saúde da criança, no Brasil, vem sofrendo transformações, tendo influências de cada período histórico, dos avanços do conhecimento técnico-científico, das diretrizes das políticas sociais e do envolvimento de vários agentes e segmentos da sociedade. Os programas de saúde dos anos 70 e 80 apresentaram ambigüidade, amplitude e interpretação dos conceitos da atenção primária à saúde e da educação em saúde de forma equivocada, gerando dificuldades operacionais e um modelo de atenção à saúde que nem sempre correspondia às condições de vida da população.

Os anos 90 trouxeram para o setor saúde a revalorização do tema família, culminando, em 1994, com a criação do Programa de Saúde da Família (PSF). O Ministério da Saúde, na tentativa de reorganizar a atenção básica em saúde, assumiu o desafio da estratégia de saúde da família, embasada nos princípios da universalidade, equidade e integralidade da assistência⁽⁹⁾. O PSF vem se apresentando como campo propício à incorporação da estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI). Essa estratégia, adotada no Brasil, em 1996, de acordo com proposição da Organização Mundial da Saúde e do Fundo das Nações Unidas para a Infância, tem como objetivos: a redução da mortalidade de crianças menores de 5 anos de idade, diminuição da incidência e/ou gravidade dos casos de doenças infecciosas, especialmente pneumonia, diarreia, parasitoses intestinais, meningites, tuberculoses, malária, sarampo e, também distúrbios nutricionais, garantia de adequada qualidade da atenção à saúde dos menores de 5 anos, tanto nos serviços de saúde como no domicílio e na comunidade, o fortalecimento da promoção à saúde e de ações preventivas na infância, (FIGUEIREDO e MELLO, 2007).

2.2 Promoção e incentivo ao aleitamento materno

A promoção ao aleitamento materno deve ser iniciada na rede básica, tão logo a gestação seja detectada. Segundo Oliveira et al, a gestação é uma etapa chave para a promoção do aleitamento materno, pois é nesse período que a maioria das mulheres define os padrões de alimentação que espera praticar com seu filho. Após a alta da maternidade, o acompanhamento

pediátrico ou de puericultura durante a primeira infância é etapa chave para o apoio à manutenção da amamentação.

O Ministério da Saúde e a OMS (Organização Mundial de Saúde) recomendam o aleitamento materno exclusivo até 6 meses e a continuidade até os dois anos de idade, pois é a estratégia que isoladamente mais previne mortes em crianças menores de cinco anos.

2.2.1 Histórico da amamentação

A amamentação, ao longo da história, demonstrou diferentes significados e se configurou objeto de interesse para inúmeros atores e grupos sociais. Das índias cunhãs, integrantes da sociedade Tupinambá em 1500, à emblemática vanguarda científica construída pelo *marketing* dos fabricantes de leites modificados, a alimentação do lactente tem servido a propósitos que não se circunscrevem exclusivamente às questões ligadas à saúde (SOUZA e ALMEIDA, 2005).

De acordo com Diniz e Vinagre (2001, p.1), “o leite humano representa a resposta que a natureza deu à pergunta do melhor alimento para o Homem que se desenvolve.” Durante décadas de existência da espécie humana, com exceção dos últimos anos, a alimentação ao seio foi considerada a forma natural e praticamente exclusiva de alimentar a criança em seus primeiros meses de vida (ACCIOLY; SAUNDERS; LACERDA, 2003).

Já na mitologia Grega, conta a história de Rômulo e Remo que foram amamentados por uma loba, e Zeus, por uma cabra. Já os egípcios, babilônios e hebreus, tinham como tradição amamentarem seus filhos por três anos, enquanto as escravas eram alugadas por Gregos e Romanos ricos, como *amas-de-leite* (BITAR, 1995). Entre os povos gregos e romanos, havia o hábito de utilizar as *amas-de-leite* para amamentar os seus recém-nascidos, não sendo tão frequente a amamentação ao peito da própria mãe, porém, Hipócrates foi um dos primeiros a reconhecer e escrever sobre os benefícios da amamentação, evidenciando a maior mortalidade entre aqueles bebês que não amamentavam no peito. Posteriormente, Sorano se interessou pelos aspectos cor, odor, sabor e densidade do leite humano, e Galeno foi o primeiro a considerar que a alimentação deveria ser feita sob a supervisão de um médico (VINAGRE; DINIZ, 2001).

A proteção às crianças e o incentivo à prática da amamentação aumentou com o surgimento do cristianismo. Além do incentivo à prática da amamentação, também promoviam a

proteção às crianças órfãs e abandonadas. Com o descobrimento das Américas, os povos nativos dessas regiões chamavam a atenção, pois tinham por hábito amamentar as suas crianças por um período aproximado de 3 a 4 anos. Nessa época, o aleitamento materno estava em declínio, principalmente na França e na Inglaterra (SILVA, 1989).

Estudos apontam que, no século XVIII, a prática de amamentar não era mais vista pelas pessoas da sociedade europeia com admiração, sendo utilizado as amas-de-leite mercenárias como um hábito rotineiro. Em função do desmame precoce, a mortalidade infantil aumentou muito, chegando a alcançar a cifra de 99,6% das crianças em Dublin, as quais não tinham a opção da ama-de-leite. Em Paris e em Londres este índice chegou a 80% e 56%, respectivamente, mesmo as crianças sendo amamentadas pelas amas-de-leite. Na Inglaterra, o índice menor foi devido ao trabalho de Cadogan, que instituiu alguns cuidados na alimentação das crianças com amas-de-leite, e com esta teoria de amamentar e introduzir mais tardiamente os alimentos ele conseguiu salvar muitas vidas (BITAR, 1995).

No clássico tratado de Nils Rosen von Rosentein, cujo título é *As doenças das crianças e seus remédios*, publicado em 1764, encontra-se os seguintes ensinamentos: “...uma criança para se desenvolver bem deve ingerir uma quantidade suficiente de um bom alimento. O melhor para tanto, sem nenhuma dúvida, é o leite materno. Assim, achamos que as crianças amamentadas por suas mães se desenvolvem bem.” (ICHISATO; SHIMO, 2002).

Durante a história da humanidade, houve uma média de 15% a 25% de mortes em crianças chegando a 90% quando as crianças eram órfãs e não tinham mãe substituta para a amamentação. Até o final do século XIX a amamentação ao peito era uma opção de vida ou morte, sendo o processo de amamentar, bastante complicado (VINAGRE; DINIZ, 2001).

Devido à falta de incentivo ao aleitamento materno pelos pediatras durante a década de 70, o índice de aleitamento materno no Brasil era muito baixo, havia também propaganda não ética de substitutos do leite materno e grande venda desses produtos, e distribuição gratuita de leite em pó pelo governo (REA, 2004).

2.2.2. Os benefícios da amamentação para a saúde integral da criança

A um interesse muito grande na discussão sobre os benefícios da amamentação de um modo geral para vida da criança. Muito se tem dito e escrito sobre a amamentação, as vantagens desta prática quando realizadas com sucesso são indiscutíveis. A prevenção e a instalação da saúde em um bebê que recebe essa “dádiva” leite materno são visíveis. Estudos realizados por VICTORA (1994) citado no Boletim *Atualidades em Amamentação*, periódico do IBFAN (1995), demonstraram que as crianças que haviam recebido somente leite artificial apresentavam um risco três vezes maior de contrair pneumonia do que aquelas que receberam leite de peito.

Sabe-se que existem elementos no leite humano que inibem micróbios, ajudam no desenvolvimento celular e impedem que as bactérias se fixem às células de revestimento dos tratos intestinal, urinário e respiratório. Na Suécia, pesquisadores observaram que o leite humano, de fato, mata células cancerosas do pulmão. Um fator protéico do leite eliminou células de revestimento do pulmão que eram cancerosas ou estavam em fase de desenvolvimento, mas não as células maduras ou normais. Os autores HAKANSSON et al (1995) sugerem que este fato possa ajudar na maturação das células de revestimento intestinal da criança e prevenir o crescimento de células anormais.

Os mamíferos nascem com pequenos poros no intestino, os quais permitem a passagem de moléculas grandes para o sangue. Sabe-se que o tipo de dieta afeta a velocidade com que tais “poros” se fecham. CATASSI et. al (1995) apud *Boletim Atualidades em Amamentação-IBFAN (1996)*, verificaram que os intestinos dos bebês amamentados fecham mais rápido se comparados com bebês alimentados com fórmulas.

2.3 O papel do enfermeiro na promoção e incentivo ao aleitamento materno

Amamentar significa proteger a saúde do bebê de doenças como diarreia, distúrbios respiratórios, otites e infecção urinária e, ao mesmo tempo, o bebê que é amamentado conforme o recomendado tem menos chance de desenvolver diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. Para as mães, proporciona a redução do sangramento após o parto, diminuição da incidência de anemia, câncer de ovário e mama (PARIZOTTO; ZORZI, 2008).

Dada à importância da atuação do profissional de enfermagem frente à amamentação, visto que o enfermeiro é o profissional que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde, durante o pré-natal, ele deve preparar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (ALMEIDA, FERNANDES, ARAUJO, 2004). Viu-se a necessidade de descrever através de um estudo exploratório embasado em levantamento teórico científico a importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno, bem como a necessidade e importância da amamentação com orientações básicas à puérpera e familiares.

2.3.1 A importância do profissional da saúde e da política para o incentivo da amamentação

Nos últimos 30 anos, as políticas nacionais de apoio ao aleitamento materno se basearam eminentemente na perspectiva hospitalar ou no apoio legal, mas houve pouco e incipiente estímulo para estabelecer essas ações no âmbito da Atenção Básica. Da mesma forma, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição encerra uma lacuna de informação e amparo legal entre hábitos considerados inadequados até então e corrobora para a concepção de novos padrões, aceitos atualmente. Na área da Atenção Básica à Saúde, a Estratégia Saúde da Família, desde a sua criação, no ano de 1993, vem se consolidando como um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de um movimento de expressiva expansão de cobertura populacional, aprimorando em muito o acesso da população às ações de saúde. Dentro desse processo, o Pacto pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, o Pacto pela Vida e a Política Nacional de Atenção Básica vieram para contribuir como instrumentos para o fortalecimento da Saúde da Família no âmbito do SUS, (BRASIL 2009).

Portanto, cabe ao profissional de saúde identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da dupla mãe/bebê como de sua família. É necessário que busque formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar uma prática saudável de aleitamento materno. O profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças, (CASTRO; ARAÚJO, 2006).

3 MÉTODO

3.1 O tipo de pesquisa

Esta é uma pesquisa que apresenta como modelo o estudo de campo para a sua realização. De acordo com (GIL, 2010), caracteriza-se como um tipo de pesquisa que apresenta único grupo ou comunidade, destacando seus componentes, é desenvolvido no próprio local em que ocorrem os fenômenos. Sua finalidade é de observar, registrar e analisar. As técnicas utilizadas para obtenção de informações foram de formas diversas. Para a elaboração deste estudo, foi feito uma pesquisa bibliográfica.

Utilizamos também o levantamento bibliográfico, segundo Gil (2010) A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental do projeto, abrange a leitura, análise e interpretação de textos, ela apoia a redação do projeto com contribuições já publicadas sobre o tema abordado. De acordo com Vergara, “pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (2005, p. 48).

A pesquisa foi analisada através de uma abordagem qualitativa que para BOGDAN e BIKLEN citado por LÜDKE e ANDRÉ (1986, p. 13) a pesquisa qualitativa ou naturalística é aquela que envolve: “[...] a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

3.2 Participantes

O público alvo pesquisado foram os enfermeiros atuantes nos postos de saúde no município de Araputanga-MT. Utilizamos como instrumentos um questionário contendo cinco questões (APÊNDICE A).

3.3 Procedimentos

Para a execução desse estudo enviamos uma carta convite para a equipe diretiva da Instituição (Secretaria Municipal de Saúde), (ANEXO A) e também foi enviado um termo de consentimento livre e esclarecido a ser encaminhado para os enfermeiros, (ANEXO B). Após a autorização da direção institucional agendamos uma reunião com os enfermeiros do município para expor os objetivos do trabalho bem como esclarecer as dúvidas dos envolvidos na pesquisa. E também para aplicar o questionário (APÊNDICE A).

4 RESULTADO E ANÁLISE

A partir deste momento, descreveremos os achados através da pesquisa realizada, relatando as respostas dos sujeitos da pesquisa e discutindo com os autores que fundamentam esse estudo. Os resultados foram descritos considerando-se os objetivos específicos do estudo, sendo que organizamos os relatos dos participantes da pesquisa em quadros para melhor entendimento dos leitores.

Os participantes da pesquisa foram questionados sobre qual a percepção dos mesmos sobre o aleitamento materno.

<i>Suj. 01</i>	<i>A prática de amamentar é uma experiência que implica no envolvimento de uma série de fatores maternos e outros relacionados ao recém-nascido a qual não está na dependência exclusiva de uma decisão prévia de amamentar ou não. Também não depende de seus conhecimentos sobre técnicas de manejo da amamentação. É um ato ímpar entre mãe e filho onde estabelecem a primeira linguagem efetiva de amor.</i>
<i>Suj. 02</i>	<i>O aleitamento materno é humanizar o vínculo mãe-filho, é promover a qualidade de vida do lactente.</i>
<i>Suj. 03</i>	<i>O aleitamento materno vai além de um processo fisiológico de produção láctea para alimentação e nutrição da criança, é um ato de doação e amor incondicional é a criação de um vínculo entre mãe e filho tão importante quanto o próprio cordão umbilical. Por ter tamanha importância deve ser estimulado fortemente em todas as ações de saúde desenvolvida.</i>
<i>Suj. 04</i>	<i>Sem dúvida é a melhor opção para o desenvolvimento do RN ao 6º mês de vida; é por meio dele que se aumenta o vínculo mãe-filho e também ajuda na recuperação da mãe no pós-parto. O aleitamento materno é inquestionável quanto a sua necessidade daí fazer com que não somente a mãe, mas toda a família esteja envolvida nesse ato vantajoso para todos.</i>

A partir das respostas obtidas no primeiro questionamento sobre a percepção dos enfermeiros acerca do aleitamento materno, percebe-se que os mesmos têm conhecimento sobre amamentação, relatando que o amamentar vai além do processo fisiológico, que é a melhor opção para o desenvolvimento da criança, que é humanizar o vínculo mãe e filho e que implica uma série de fatores que não está na dependência exclusiva de uma decisão de amamentar ou não, citando sobre os conhecimentos da técnica e do manejo com amamentação.

Segundo a conceituação de (BRASIL, 2009) amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe.

Outro questionamento realizado foi de que forma o enfermeiro pode auxiliar as mães para o aleitamento materno.

<i>Suj. 01</i>	<i>Motivar as futuras mamães através de ensinamentos e técnicas simplificadas de manejo do aleitamento materno, incentivar a continuidade do aleitamento materno pelo menos os seis meses, sendo que uma das principais dificuldades é que a grande maioria levam ao desmame precoce.</i>
<i>Suj. 02</i>	<i>Promovendo educação e saúde no pré-natal, e assistência clínica no pós-parto. No pré-natal sensibilizar a gestante da importância da amamentação, e no pós-parto otimizar uma pega adequada.</i>
<i>Suj. 03</i>	<i>O enfermeiro pode auxiliar as mães promovendo rotina de incentivo ao aleitamento materno, ressaltar a importância do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês, fazer orientações gerais durante as consultas pré-natais, organizar palestras e grupos de gestantes e realizando a visita domiciliar na 1ª semana de vida do RN.</i>
<i>Suj. 04</i>	<i>O enfermeiro é uma das ferramentas mais que necessária para auxiliá-la pois ele conhece as técnicas de aleitamento, assim como mais que outros profissionais, consegue uma intimidade maior com a mãe proporcionando assim conforto e confiança e esclarecimento de dúvidas.</i>

No segundo questionamento acerca de como os mesmos podem auxiliar as mães para o aleitamento, percebe-se que os enfermeiros relataram sobre o incentivo através dos ensinamentos das técnicas, no decorrer do pré natal, sensibilizar as mães, promovendo rotina de incentivo ressaltando a importância da amamentação e também afirmaram que o enfermeiro é uma ferramenta importante no auxílio, ressaltando por terem o conhecimento das técnicas da amamentação.

De acordo com o (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA, 2009) o profissional de saúde tem um papel fundamental, mas precisa estar preparado, pois, por mais competente que ele seja nos aspectos técnicos relacionados à lactação, o seu trabalho de promoção e apoio ao aleitamento materno não será bem sucedido se ele não tiver um olhar atento, abrangente, sempre levando em

consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, entre outros. Esse olhar necessariamente deve reconhecer a mulher como protagonista do seu processo de amamentar, valorizando-a, escutando-a e empoderando-a.

Questionamos também se os enfermeiros utilizam estratégias para incentivar a mulheres relacionadas ao aleitamento materno.

<i>Suj. 01</i>	<i>Avaliando a predisposição emocional da gestante para a lactação, atitudes, temores e experiências em gestações anteriores, avaliando o ponto de vista da gestante com relação a amamentação, oferecendo material informativo, ressaltando as vantagens do aleitamento materno a curto de longo prazo, fortalecendo a auto-confiança da mãe para que ela sinta maior segurança no ato de amamentar.</i>
<i>Suj. 02</i>	<i>Sim, enquanto enfermeiro ESF, palestras orientativas, e na atenção secundária orientação pós consulta do obstetra. Educação em saúde dos agentes comunitários de saúde.</i>
<i>Suj. 03</i>	<i>A principal estratégia adotada em nossa Unidade é a orientação dirigida durante as consultas pré-natais e Acompanhamento de Crescimento e semana do RN em sua residência observando a adaptação materno infantil a nova realidade e orientando as dúvidas existentes.</i>
<i>Suj. 04</i>	<i>Sim. O incentivo é iniciado durante a consulta pré-natal com orientações verbais e entrega de folhetos informativos. O exame das mamas e as técnicas de amamentação, posteriormente reforçadas durante a consulta de puerpério.</i>

A partir das respostas dos enfermeiros sobre as estratégias para o incentivo das mulheres em relação ao aleitamento, os mesmos relataram que as principais estratégias utilizadas são: palestras orientativas, orientação dirigida durante as consultas pré-natais, acompanhamento e crescimento e semana do RN em sua residência; entrega de folhetos informativos; exames de mamas e ensino das técnicas de amamentação; avaliação da predisposição emocional das gestantes para a lactação, atitudes, temores e experiências em gestações anteriores. Enfim observamos que de acordo com os relatos os enfermeiros têm criado muitas estratégias para o incentivo das gestantes para a amamentação.

Outro questionamento foi se o município tem realizado um trabalho de conscientização ao aleitamento materno

Suj. 01	<i>Sim. Durante consulta de enfermagem; através de palestras com equipe multiprofissional.</i>
Suj. 02	<i>Sim. Comemoração da Semana Mundial e Promoção ao aleitamento materno.</i>
Suj. 03	<i>O Município trabalha com os programas do Ministério da Saúde dando atenção especial a saúde materno-infantil e observando o calendário Nacional instituindo anualmente Campanha Agosto Dourado, trabalhando especificamente a semana mundial da amamentação.</i>
Suj. 04	<i>Não atualmente a principal conscientização a futura mamãe relacionada ao tema é abordada durante as consultas de pré-natais e puerpério.</i>

Relacionado ao incentivo por parte do município para a conscientização do aleitamento, os mesmos relatam afirmando que o município tem realizado palestras com a equipe multiprofissional; realizado a comemoração da semana mundial e promoção do aleitamento; que trabalha com os programas do ministério da saúde dando uma atenção especial a saúde do materno-infantil, e por ultimo um dos participantes relatou que atualmente o município não tem feito esse trabalho de conscientização.

E no ultimo questionamento indagamos se os enfermeiros acham importante trabalhar a conscientização sobre o aleitamento materno. E solicitamos que os mesmos justificassem por que.

Suj. 01	<i>Sim. Pois o conhecimento sobre o aleitamento materno e a certeza de sua importância para a mãe, são ferramentas poderosas para que a enfermeira faça educação em saúde no pré-natal e puerpério para que os resultados do aleitamento materno sejam cada vez mais satisfatórios.</i>
Suj. 02	<i>Sim. Para o desenvolvimento do vínculo mãe-filho, diminuição das doenças infecciosas prevalentes na infância, assim promoção de saúde infantil e prevenção de doenças infecciosas da infância.</i>
Suj. 03	<i>Trabalhar com a orientação direta, educação e conscientização é um dos focos principais da enfermagem. Na questão do aleitamento materno não é diferente. Orienta a mãe, dirimir dúvidas que muitas vezes só aparecem durante a prática da amamentação é essencial para o sucesso do aleitamento materno e conseqüentemente para a promoção da saúde da mãe e da criança.</i>

Suj. 04	<i>Sim. Pois ainda que vivamos rodeados de informações existem certos mitos que permanecem durante as gerações como o leite materno ser fraco, e somente por meio do conhecimento muda-se esses conceitos e então garante o bom desenvolvimento do lactente, dentre outras vantagens que são conseguidas por meio do aleitamento materno.</i>
----------------	---

A partir dos relatos dos enfermeiros sobre se os mesmos acham importante a conscientização sobre o aleitamento, percebemos que foram unânimes as respostas afirmando que é importante o trabalho de conscientização, justificando que a partir desse trabalho auxilia no desenvolvimento do vínculo de mãe e filho, diminui as doenças infecciosas, a promoção da saúde infantil, outro relato importante foi que mesmo cercados de informações ainda existem muitos mitos que são passados de geração em geração e que através do trabalho de conscientização pode mudar alguns conceitos presente no meio das gestantes advindos de outras gerações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo consideramos que alguns objetivos foram alcançados. Relacionado a percepção dos enfermeiros a cerca da importância do aleitamento materno; os mesmos tem desempenhado sua função de orientadores e acompanhamento com as mães e os bebês, além de fazer um trabalho de conscientização e incentivo as mães durante o pré-natal sobre o aleitamento materno.

Outro fator importante detectado nesse estudo foi relacionado ao incentivo por parte do município para a conscientização do aleitamento, os mesmos relatam afirmando que o município tem realizado palestras com a equipe multiprofissional, dando uma atenção especial a saúde do materno-infantil, e por ultimo um dos participantes relatou que atualmente o município não tem feito esse trabalho de conscientização.

Enfim o trabalho sobre a amamentação é um campo vasto que carece ainda muito estudos e pesquisa a cerca desse tema, que a cada dia temos acompanhado até mesmo pela mídia em geral que tem ganhado um espaço de destaque nos noticiários em todos os formatos.

Este trabalho contribuirá para que haja mais informações acerca da atuação da enfermagem no que tange a amamentação e dessa forma proporcionar para profissionais de saúde, pacientes e familiares maiores conhecimentos e segurança frente à questão da amamentação.

REFERÊNCIAS

ALEITAMENTO materno: manual prático. 2. ed. Londrina: PML, 2006. p. 41-49.

ALMEIDA, N.A.M; FERNANDES, A.G; ARAÚJO, C.G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto, Goiás. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v.6,n.3,p.3583-67, 2004.

BERTOLOZZI, M.R. *Processo de Comunicação na promoção do aleitamento materno*. *Revista Nursing Brasil*. V. 105, n.9, Fevereiro. São Paulo, 2007. p.70-73.

BRASIL, Ministério Da Saúde. SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Brasília – DF 2009 Caderno de Atenção Básica, nº 23

CASTRO, L. M. C. P.; ARAÚJO, L. D. S. Aspectos socioculturais da amamentação. In:

ESCOBAR., Ana Maria de Ulhôa. Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. **Rev. bras. saúde matern. infant.**, Recife, 2 (3): 253-261, set. - dez., 2002.

FIGUEIREDO, Glória Lúcia Alves; MELLO, Débora Falleiros de. Atenção à saúde da criança no brasil: aspectos da vulnerabilidade programática e dos direitos humanos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. vol.15 no.6 Ribeirão Preto Nov./Dec. 2007.

LECHTIG, A. *Suplementos alimentares durante a gravidez, anthropometry maternal, e birthweight num guatemalteco população rural*. *J Trp Pediat Env Child Hlth* 24: 217-222. (In Krasovec e Anderson, 1991).

LOPES, P.R.A. *As vantagens da amamentação: Porque amamentar?* In: Rego J.D. Aleitamento materno: guia para pais e familiares. São Paulo: Atheneu;2002.p.5-21.

PARIZOTTO J.; ZORZI, N.T. Aleitamento Materno: Fatores Que Levam Ao Desmame Precoce No Município De Passo Fundo. *O Mundo da Saúde*. São Paulo, 2008, v.32, n.4, p. 466-474.

RICCO, Rubens Garcia; CIAMPO, Luiz Antonio Del; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira. *Puericultura: principios e práticas. Atenção integral à saúde da criança*. São Paulo: Atheneu, 2000.

SALVIANO, Sônia. *Leite materno é saúde: importância do hábito de amamentar*. In: Nutrição em Pauta. São Paulo: Editorial, 2004. p. 8-11.

SOUZA, Luciana Maria Borges da Matta; ALMEIDA, João Aprigio Guerra de. *História da alimentação do lactente no Brasil: Do leite fraco à biologia da excepcionalidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. *Amamentação*. 2003 Disponível em:

<<http://www.opas.org.br/sistema/fotos/amamentar.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo:Atlas, 2010

LUDKE, Menga; ANDRÈ, E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

DINIZ, EMA; VINAGRE, RD. O leite humano e sua importância na nutrição do recém-nascido prematuro. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

ACCIOLY, E; SAUNDERS, C; LACERDA, EMA. Manual em Obstetrícia e Pediatria. 3. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.

BITAR, MAF. Aleitamento materno: um estudo etnográfico sobre os costumes crenças e tabus ligados a esta prática. [dissertação]. Belém (PA): Centro de Ciências da Saúde Departamento de Enfermagem/Universidade Federal do Pará; 1995.

SILVA, AAM. Amamentação: fardo ou desejo? Estudo histórico social dos deveres e práticas sobre aleitamento na sociedade brasileira. [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP; 1990. 17.

REA, M F. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. *Jornal de Pediatria, Porto Alegre*, v. 80, n. 5, 2004.

ICHISATO, SMT.; SHIMO AKK. Revisitando o desmame precoce através de recortes da história. *Rev Latino-am Enfermagem, Ribeirão Preto*, v. 10, n. 4, p.578-585, jul./ago. 2002.

IBFAN. Boletim Atualidades em amamentação. 1994 – 1997 (números 15- 16-17-18-19-20), 1967.

ANEXOS

CARTA CONVITE

Para: Secretaria Municipal de Saúde do Município de Araputanga-MT

De: Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Saúde Materna neo natal

Aos Responsáveis

Na oportunidade que lhe cumprimentamos, vimos por meio deste, convidar essa conceituada Instituição para participar de uma pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Erislane Aparecida de Oliveira, regularmente matriculado no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Saúde Materna neo natal.

Tema: A percepção e o papel do enfermeiro no auxílio, incentivo e conscientização da importância do aleitamento materno

Objetivo da pesquisa: Investigar a percepção e o papel do enfermeiro no auxílio, incentivo e conscientização da importância do aleitamento materno.

Instrumentos utilizados para a coleta de dados: Questionário

Desde já agradecemos a atenção e colocamo-nos a disposição para esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof. Juliana Homem da Luz

Professora orientadora

Erislane Aparecida de Oliveira Silva

Acadêmico(a) do Curso de Pós Graduação em Linhas de Cuidados de Enfermagem- Saúde Materna Neonatal e do Lactente, da Universidade Federal de Santa Catarina

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos convidando você para participar de uma pesquisa a ser realizada na Secretaria de Saúde Municipal de Araputanga, em específico nos postos de saúde, com o tema “A percepção e o papel do enfermeiro no auxílio, incentivo e conscientização da importância do aleitamento materno”. Para tanto, necessitamos de seu consentimento.

A pesquisa tem como objetivo: Investigar a percepção e o papel do enfermeiro no auxílio, incentivo e conscientização da importância do aleitamento materno.

Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados um questionário. O dia e o horário serão previamente agendados junto aos responsáveis de cada Instituição.

A sua identidade será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número. Como não se trata de um procedimento invasivo os riscos envolvidos neste estudo serão mínimos, tendo apoio da equipe em questão. Considera-se também uma oportunidade de discussão e orientação aos profissionais da Área de Enfermagem.

As pessoas que realizarão a pesquisa serão estudante do Curso de Pós Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Saúde Materna Neonatal e do Lactente, da Universidade Federal de Santa Catarina e o professora orientadora da pesquisa. Solicitamos a sua autorização para a realização do estudo e para produção de artigos técnicos e científicos. Caso aceite assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua, a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

Agradecemos desde já sua atenção!

Pesquisadores responsáveis:

Professora orientadora Juliana Homem da Luz

Erislane Aparecida de Oliveira Silva

Acadêmico(a) do Curso de Pós Graduação

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG/CPF _____, abaixo assinado, concordo que meu filho(a) participe do estudo como sujeito. Fui informado sobre a pesquisa e seus procedimentos e, todos os dados a seu respeito não deverão ser identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento.

APÉNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENFERMEIROS

OBJETIVO GERAL: Investigar a percepção e o papel do enfermeiro no auxílio, incentivo e conscientização da importância do aleitamento materno

Objetivos	Indicadores	Questões
Identificar a percepção dos enfermeiros do município de Araputanga sobre o aleitamento materno	Percepção/aleitamento materno	Qual a sua percepção sobre o aleitamento materno?
Relatar como os enfermeiros tem auxiliado e criado estratégias para o incentivo do aleitamento materno	Estratégias/incentivo	Na sua opinião de que forma o enfermeiro pode auxiliar as mães para o aleitamento materno? Você utiliza estratégias para incentivar as mulheres relacionadas ao aleitamento materno? Quais?
Pesquisar se o município tem desenvolvido trabalhos de conscientização da importância do aleitamento materno	Conscientização/aleitamento materno	O município da sua cidade tem realizado um trabalho de conscientização ao aleitamento materno? Quais? Você acha importante trabalhar a conscientização sobre o aleitamento materno? Por quê?

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENFERMEIROS

Qual a sua percepção sobre o aleitamento materno?

Na sua opinião de que forma o enfermeiro pode auxiliar as mães para o aleitamento materno?

Você utiliza estratégias para incentivar a mulheres relacionadas ao aleitamento materno?

O município da sua cidade através da política pública tem realizado um trabalho de conscientização ao aleitamento materno?

Você acha importante trabalhar a conscientização sobre o aleitamento materno? Por quê?